



MUCH Lagos – Maritime and Underwater Cultural Heritage and the evolution of the seascape

Gonçalo C. Lopes | CEAACP - Universidade do Algarve | gnlopes@ualg.pt | Joana Baço | CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH-UAç | joanabaco@fcsb.unl.pt

O projeto Maritime & Underwater Cultural Heritage of Lagos – MUCH Lagos é uma iniciativa dedicada ao avanço da investigação científica em Lagos, com foco na arqueologia subaquática, nos estudos históricos e paisagens marítimas.

Este projeto decorre no âmbito de um Contrato individual de Estímulo ao Emprego Científico (CEEC), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

O nosso objetivo é centrar-nos na investigação, conservação, proteção, promoção e valorização do Património Cultural Subaquático (PCS) do concelho de Lagos. Não queremos apenas trabalhar para a comunidade, queremos envolvê-la na preservação do PCS, tornando-a a sua principal guardiã e promotora. Esta iniciativa não se destina exclusivamente às comunidades marítimas de pescadores e mergulhadores, e prova disso é a ideia de selecionar 2 sítios arqueológicos conhecidos e torná-los acessíveis a pessoas não mergulhadoras. Queremos compreender de que forma o PCS pode revelar a evolução de uma paisagem marítima e, para

isso, seguimos as pistas mais relevantes do registo arqueológico: os artefactos em si. Simultaneamente, pretendemos explorar o PCS como catalisador para o crescimento social, económico e cultural. Este projeto está alinhado com as diretrizes e princípios da Convenção da UNESCO de 2001 sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático, promovendo a conservação in situ e o acesso público ao PCS, bem como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da UNESCO da agenda 2030.

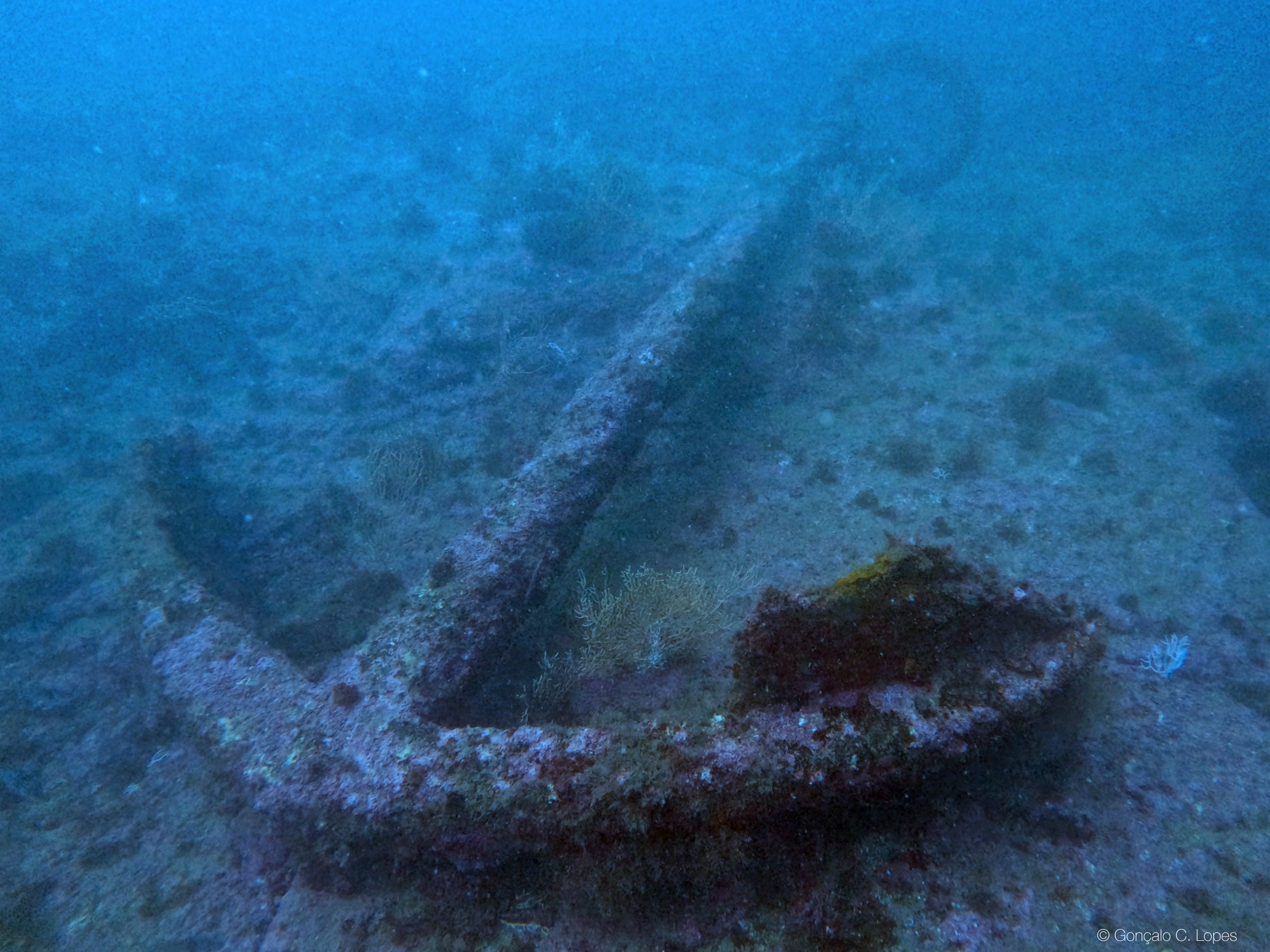




Aproveitando os trabalhos arqueológicos anteriormente realizados em Lagos (Fraga, 2008; Fraga, 2013; Lopes *et al.*, 2024), queremos desenvolvê-los e melhorá-los, essencialmente através de um registo arqueológico e geoposicionamento mais rigorosos. Por agora, e atestados arqueologicamente, são conhecidos sete naufrágios, cujas cronologias se desenvolvem

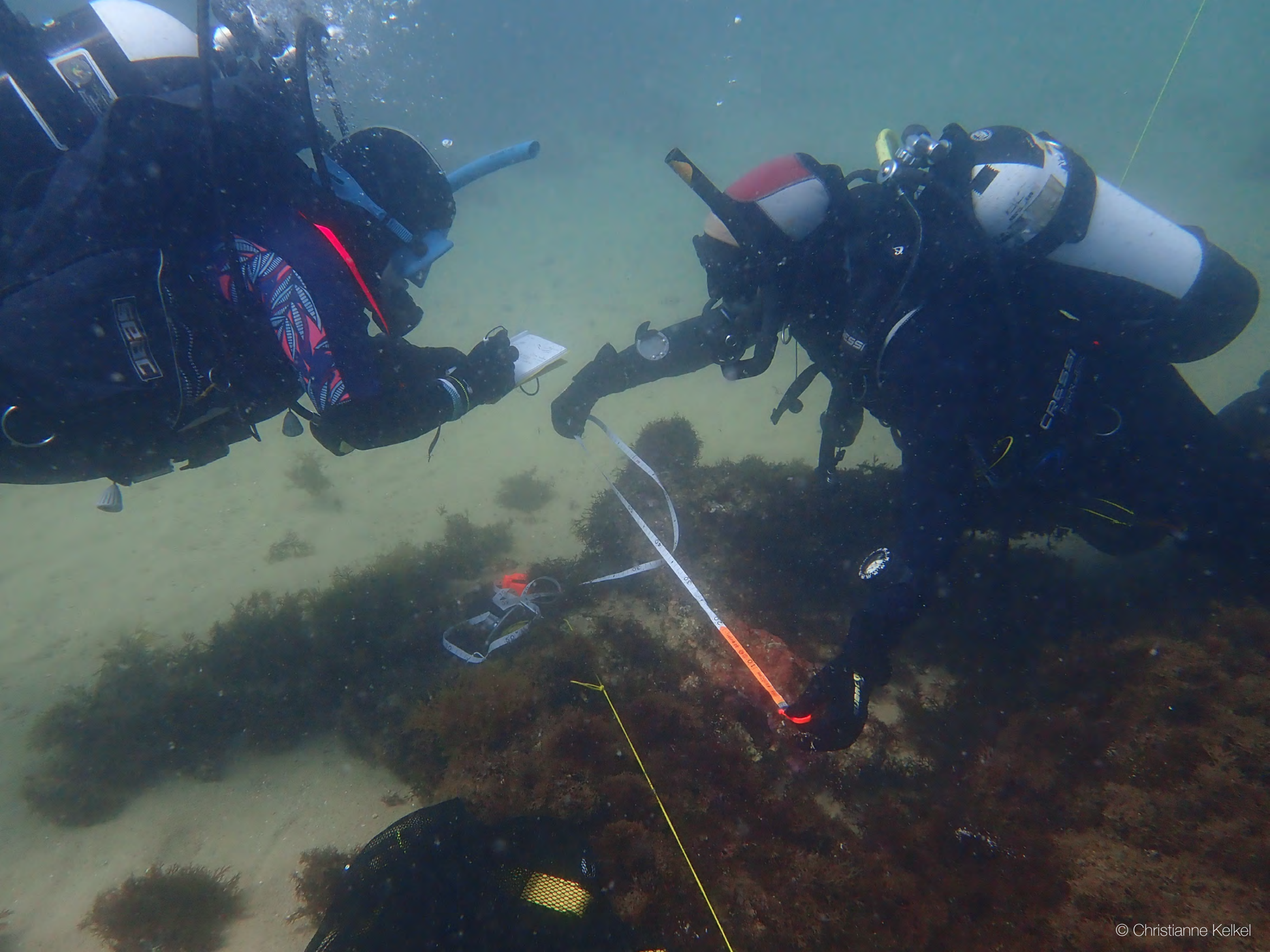
entre os finais do século XVIII e meados do século XX, mas também mais de 150 âncoras de ferro e pedra, além de vestígios de cultura material diversificada – cerâmica, metal, vidro, orgânicos – e diacrónica – desde o período romano até à contemporaneidade.





No esteio de investigações anteriores, mas também já com dados nossos, pretendemos criar dois circuitos subaquáticos, um físico e outro virtual, para o público não mergulhador. Os dados obtidos serão utilizados para produzir conteúdos destinados a cinco mesas interpretativas, que serão instaladas em pontos estratégicos da costa de Lagos, disponibilizando informações sobre o PCS identificado no concelho.

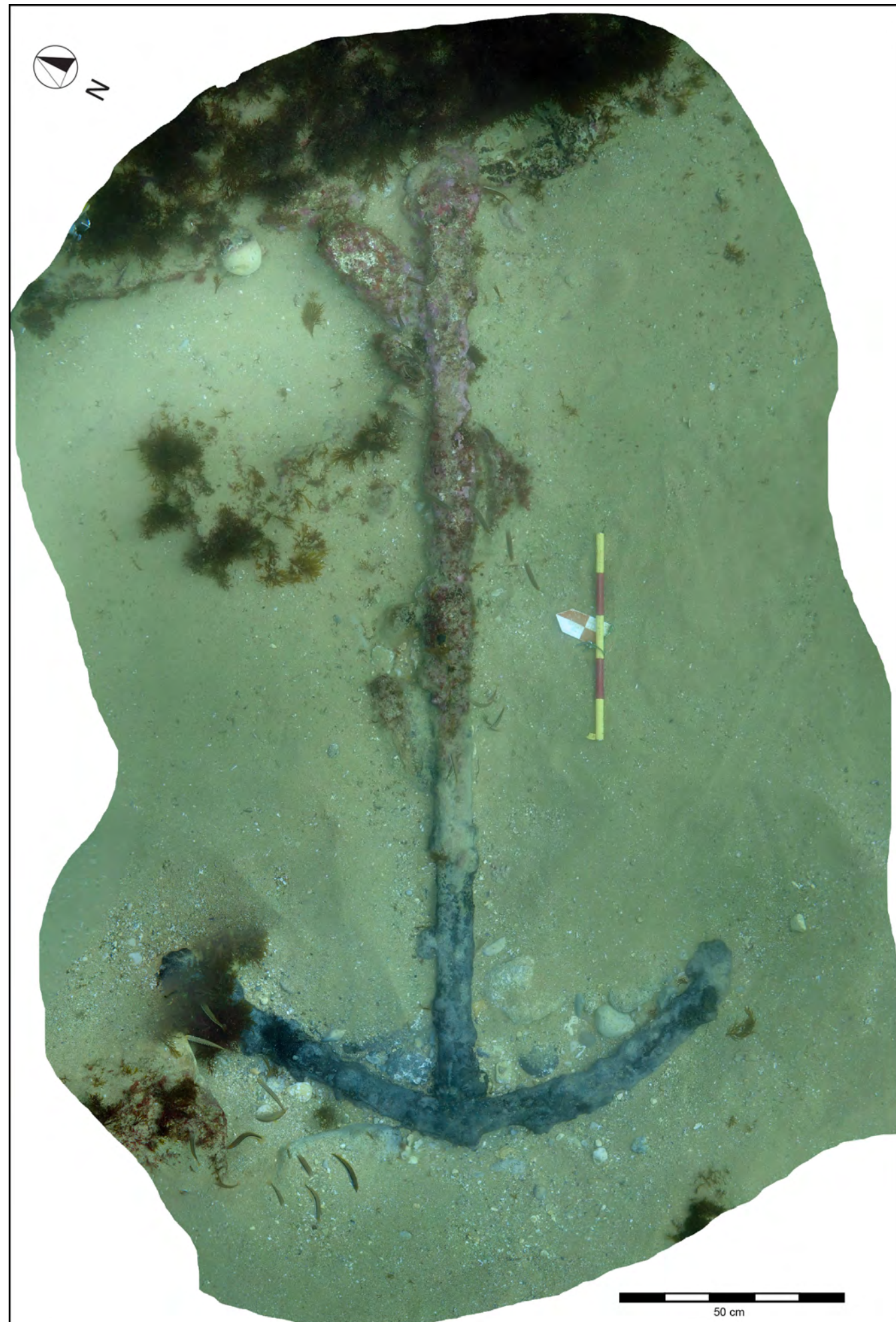
Tendo como pano de fundo o objetivo de compreender de forma abrangente o PCS existente no fundo marinho lacobrigense, mas também nas zonas intertidais, o projeto iniciou-se em agosto de 2024. Para concretizar esta visão, e por enquanto, adotámos uma metodologia não intrusiva, baseada em prospeção visual, em que os artefactos e sítios arqueológicos são limpos superficialmente de forma manual para facilitar o registo. A este propósito, importa mencionar que a costa portuguesa, e sobretudo o Algarve, enfrenta uma grave invasão de algas alóctones, nomeadamente *Rugulopteryx okamurae*, que tem dificultado consideravelmente os trabalhos arqueológicos.





O registo arqueológico baseia-se na fotogrametria, um método rápido, eficaz e economicamente acessível, proporcionando resultados extremamente precisos e informativos. Esta técnica permitiu uma melhor compreensão dos sítios arqueológicos e, em certos casos, dos próprios artefactos, face às condições habituais de visibilidade.

O sistema de posicionamento utilizado recorre a coordenadas obtidas via GPS, à vertical e através de uma boia de patamar lançada a partir do ponto subaquático. Até ao momento, a margem de erro tem-se mantido abaixo dos 3 metros, permitindo relocalizar com sucesso os sítios arqueológicos sempre que necessário. Foram realizados aproximadamente 50 mergulhos em 24 sítios arqueológicos, tendo sido identificadas ou relocalizadas várias âncoras de ferro, mas também de pedra, com uma cronologia que abrange desde o período romano até meados do século XX. Este registo possibilita, até agora, uma caracterização diacrónica da navegação e da utilização do espaço marítimo da baía de Lagos, evidenciando os múltiplos percursos e contactos que a cidade tem testemunhado ao longo de milénios.



Para promover e sensibilizar a população sobre o PCS, desenvolvemos diversas atividades, incluindo a parceria estabelecida com o Centro de Ciência Viva de Lagos, reconhecido pelo seu serviço educativo. De facto, candidatámo-nos ao financiamento SEA-EU Research Seed Fund – Collaborative Research, com o projeto *Blue Voices: communicating maritime archaeology and our shared past through science-based activities*, que assenta na criação de uma maleta pedagógica com materiais didáticos, de forma a promover o PCS das gerações mais novas, em idade escolar, que, afinal, são o futuro, mesmo quando o tema é o passado!





BIBLIOGRAFIA

FRAGA, Tiago (2008) – *Projecto de Carta Arqueológica do Concelho de Lagos 2007/8*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 101pp.

FRAGA, Tiago. (2013) – “Survey Results from Lagos Bay, Portugal”. In *International Journal of Nautical Archaeology*, 42.2, pp. 257-269.

LOPES, G. C.; Caleja, P. e Fonseca, C. (2024) – *Relatório da 4ª Field survey do Projeto Water World – Lagos (outubro 2023)*. Lisboa: PCIP/ CNANS (versão policopiada).

